

# *Saúde admite que a malária já está fora de controle*

BRASÍLIA — A malária saiu do controle do governo federal e para combatê-la o ministro da Saúde, Alcení Guerra, anunciou que vai pedir auxílio às Forças Armadas. "Há cinco anos perdemos o controle da doença", confessou Alcení Guerra, que terá um encontro com os ministros militares na próxima terça-feira para definir as estratégias a serem adotadas.

"A enfermidade se alastrou nos últimos anos com o fluxo de um milhão de garimpeiros que invadiram a selva atrás de ouro e com o assentamento de colônias de migrantes nas regiões Norte e Centro-Oeste do país. Assim, a malária, que ficava restrita praticamente à Amazônia, chegou ao Nordeste, Sudeste e Sul do país — em todas as capitais do Norte já há casos notificados da doença. "Vamos precisar de

no mínimo um ano de trabalho intenso para ter a malária sob controle", admitiu Alcení Guerra.

O Ministério da Saúde espera contar com apoio logístico e pessoal das Forças Armadas para combater a malária. Segundo um técnico da Fundação Nacional de Saúde, o Ministério da Aeronáutica poderia colocar aviões à disposição dos agentes sanitários e transportá-los às regiões de difícil acesso e ainda ajudar na borrifação de algumas áreas. Os batalhões de fronteira do Exército seriam convocados para aplicar DDT (inseticida) no interior das casas localizadas nas áreas endêmicas. A Marinha poderia participar com embarcações nos rios da Amazônia.

Apesar dos protestos dos ambientalistas, inclusive do secretário Nacional do Meio Ambiente, José Lutzenberger, o

DDT é o único produto que pode ser usado para combater a malária. Segundo o ministro da Saúde, o produto é cinco vezes mais barato do que outros inseticidas e é o mais eficaz. O uso do DDT na saúde pública é autorizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) porque a quantidade empregada na borrifação é mínima.

O Ministério da Saúde, no entanto, não tem no momento o inseticida em seus estoques. Há 30 dias havia apenas 97 toneladas, enquanto são necessárias, no mínimo, 1,5 milhão de toneladas do produto para iniciar a campanha de erradicação da malária. Isso, porém, não preocupa o ministro. Ele garantiu que a Indonésia, de onde o Brasil importa o inseticida, pode entregar o DDT num prazo de 20 dias.